

Por dentro dos **Investimentos**

Informe de rentabilidade - Prévia
Plano Petros 3 (PP-3)

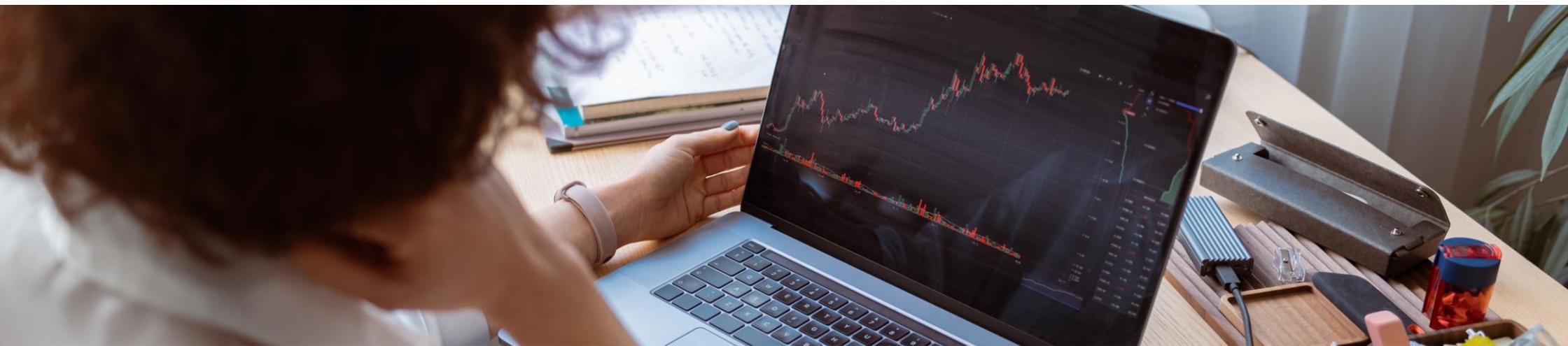
SETEMBRO DE 2022



Resumo da prévia de setembro

Os investimentos do Plano Petros-3 (PP-3) apresentaram resultado de 1,2% em setembro de 2022, de acordo com a rentabilidade prévia, frente a um objetivo de 1,25% para o mês.

- *A rentabilidade dos meses anteriores corresponde ao seu plano de origem, PPSP-R ou PPSP-NR, e pode ser verificada nos informes dos respectivos planos. Sendo assim, o rendimento do PP-3 começa a valer a partir de 1º de agosto, data efetiva da criação do plano.*
- *Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

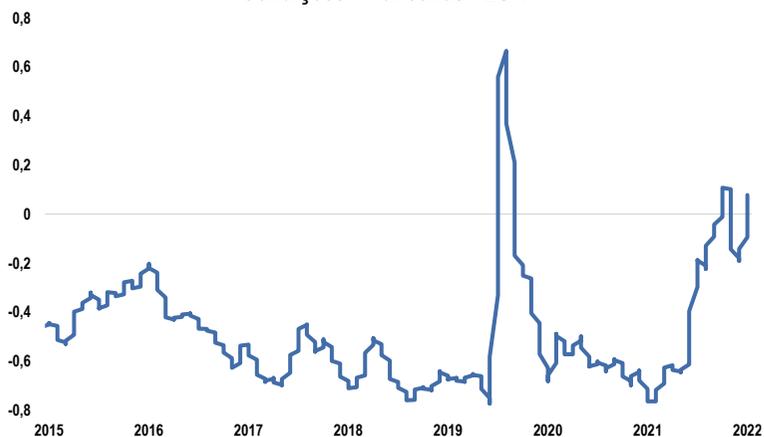


Cenário econômico

Global

Os indicadores econômicos divulgados no último mês evidenciaram a persistência da inflação ao redor do mundo. Como consequência, a expectativa de altas de juros se elevou em grande parte do mundo, impactando negativamente as condições financeiras. Nos EUA, a divulgação das projeções dos membros do *Federal Reserve* (Fed) mostrou uma trajetória de juros mais apertada que o esperado anteriormente. Esperamos que o Comitê de Política Monetária dos Estados Unidos, *FOMC*, aumente os juros em 75bps na próxima reunião. Na Zona do Euro, esperamos aceleração do processo de normalização dos juros pelo ECB, Banco Central Europeu, com um aumento de 75bps. Por fim, na China esperamos que a desalavancagem do setor imobiliário pressione a atividade econômica, mesmo em meio aos estímulos fiscais e monetários empregados pelas autoridades locais. A continuidade da política de covid zero também reduz a eficiência desses estímulos, resultando em queda nas expectativas de crescimento na região, que se aproximam de 3% em 2022, muito longe das médias observadas em anos anteriores, que ficavam ao redor de 6% ao ano.

Condições Financeiras - EUA



Fonte: Bloomberg. Elaboração: Petros

Brasil

Atividade

Os indicadores de atividade divulgados em setembro ilustram a continuidade de crescimento da economia brasileira. O setor de serviços, principal motor do crescimento, apresentou alta de 1,1% no mês de julho, com ajuste sazonal. O setor industrial cresceu 0,6%, na margem, impulsionado pela indústria extrativa. A única queda no mês foi no setor varejista (-0,8%), com queda disseminada entre todos os setores a despeito da deflação observada no mês. O mercado de trabalho também seguiu a tendência positiva ao alcançar uma taxa de desemprego de 8,9% em agosto, melhor patamar nos últimos sete anos. Continuamos esperando um crescimento de 2,5% para 2022 e de 0,5% para 2023.

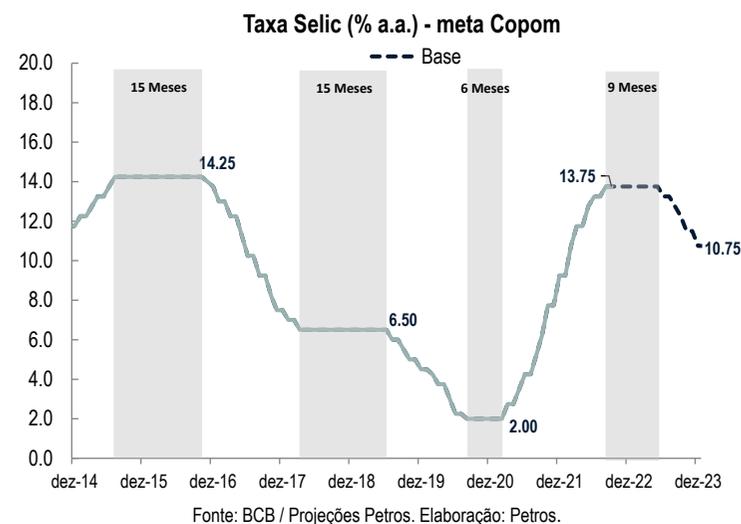
* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Cenário econômico

Inflação e política monetária

A inflação ao consumidor deve registrar, em setembro, a terceira deflação mensal consecutiva. Pelo lado baixista, destaque para o efeito das medidas de desoneração tributária, além do repasse da queda nos preços de *commodities*, em especial o petróleo e seus derivados. Também houve queda nos preços de alguns alimentos, com destaque para o leite, assim como moderação do aumento nos preços de bens industriais, possivelmente refletindo alguma melhora nas cadeias globais. Por outro lado, a inflação de serviços segue elevada, em meio a resultados positivos da atividade econômica e do mercado de trabalho. Dessa forma, nossa projeção de inflação medida pelo IPCA foi reduzida para 5,6% neste ano e 5,2% em 2023.

Em relação à política monetária, o Banco Central do Brasil (BC) confirmou a manutenção da taxa básica de juros (Selic) em 13,75% ao ano na sua última reunião. Além da decisão não ter sido unânime, o Comitê de Política Monetária (Copom) indicou que se manterá vigilante, avaliando se a estratégia de manutenção da taxa de juros por período suficientemente prolongado será capaz de assegurar a convergência da inflação em direção às metas. Por ora, seguimos com nossa avaliação de que a taxa Selic deve permanecer no patamar atual até meados do próximo ano.



* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Cenário econômico

Setor externo e câmbio

O cenário de aumento de juros nos Estados Unidos contribuiu para o forte desempenho do dólar. Em setembro, o dólar fortaleceu 3,1% frente a uma cesta de moedas medida pelo DXY. O real, no mesmo período, desvalorizou 4.4%. Apesar da desvalorização, observamos um bom desempenho da moeda doméstica, devido ao elevado juros no país. Com isso, esperamos que, à medida que o risco internacional se dissipe, o diferencial de juros prevaleça no desempenho do real, fazendo com que este mostre valorização superior aos pares internacionais.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

A alta de juros mais agressiva e a perspectiva de uma política monetária mais restritiva por mais tempo ao redor do mundo seguiram sendo o tema do cenário para renda fixa no mês de setembro. Mesmo com o cenário de juros global desafiador, a curva de juros local teve bom desempenho no mês, dada a sinalização do fim do ciclo de alta de juros doméstico.

O IMA-B 5 apresentou rendimento de 0,42% em setembro, com ganho acumulado de 7,07% no ano. Já o IMA-B 5+, *benchmark* dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, apresentou resultado positivo de 2,39%, acumulando rendimento de 5,10%. E, por fim, o IRF-M, que é o *benchmark* dos títulos prefixados, teve rentabilidade de 1,40% no mês, com retorno de 6,96% no ano.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros rendeu 1,24% em setembro, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. O fundo FP Inflação Curta FIM apresentou rendimento positivo de 0,42%, com ganho acumulado de 7,03% no ano. Já o FP Inflação Longa FIM teve alta de 2,40%, acumulando rentabilidade de 5,05% no ano.

Renda variável

Nos mercados globais, observamos no mês de setembro um forte aumento da aversão ao risco. Os temores inflacionários elevaram as preocupações dos agentes de que não somente a dose do aperto monetário pode ser maior do que o anteriormente previsto, mas também o seu ritmo de execução pode ser mais rápido. Refletindo este cenário conturbado, o S&P desvalorizou 9,34% no mês, atingindo o menor nível desde 2020. Destoando deste quadro negativo das bolsas globais, o Ibovespa encerrou setembro em alta de 0,5%. Esse descolamento da bolsa brasileira pode ser atribuído aos bons dados da economia, assim como a percepção de que o ciclo de aperto monetário chegou ao fim.

Neste cenário, o FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 3,27 bilhões, encerrou o mês com ganho de 1,06%, 0,59 ponto percentual (p.p.) acima do Ibovespa. O FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,69 bilhão, apresentou performance de 1,26%, superando o Ibovespa em 0,79 pontos percentuais. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com patrimônio de R\$ 2,94 bilhões, terminou o mês com valorização de 0,72%, superando o *benchmark* em 0,25 pontos percentuais.

A carteira própria de ações, com patrimônio de R\$ 2 bilhões, teve retração de 2,71% em setembro. Destacamos que estas ações representam o saldo dos investimentos que no passado eram alocados diretamente nos planos e estão sendo gradualmente desinvestidos.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Rentabilidade do plano e por segmentos

	2021	jul/22	ago/22	set/22	2022
Rentabilidade dos investimentos do PP-3*	-3,8%	0,3%	2,1%	1,2%	5,6%
Objetivo de Retorno	6,9%	1,2%	1,3%	1,25%	10,5%

* O resultado total do plano é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos. A rentabilidade dos meses anteriores a agosto está disponível nos informes dos planos de origem.

	2021	jul/22	ago/22	set/22	2022
 Renda Fixa	-0,6%	-0,3%	1,8%	1,53%	7,3%
 Renda Variável	-14,7%	4,1%	4,3%	0,20%	-0,6%
 Estruturados	10,9%	1,0%	2,8%	1,36%	12,9%
 Imobiliário	-3,2%	0,0%	0,1%	-0,01%	4,1%
 Operações com Participantes	10,1%	1,1%	1,3%	-0,07%	-14,5%
 Investimento Exterior	-0,7%	0,4%	-0,6%	0,49%	-10,81%

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Comparativo de performance em 2022

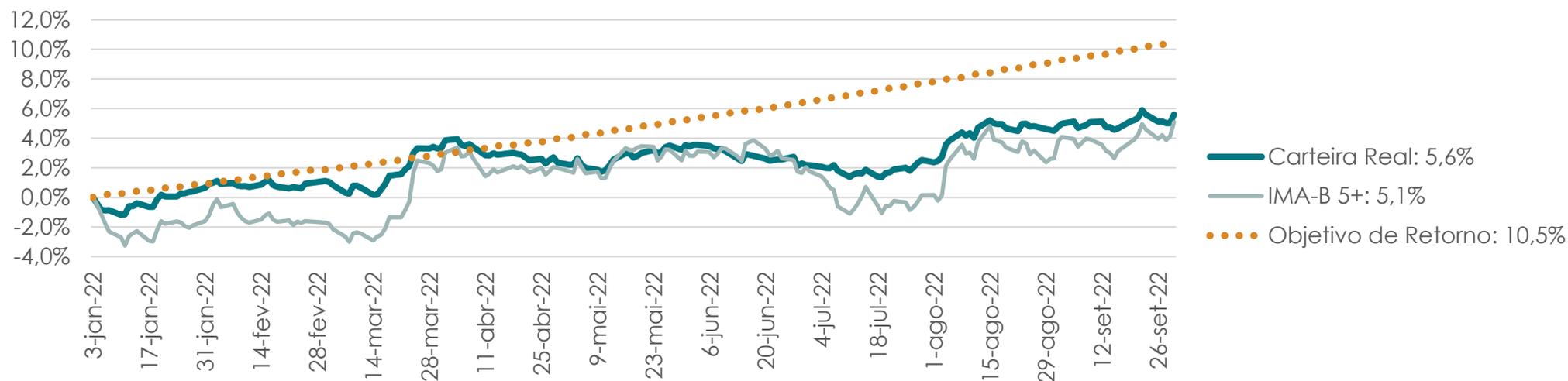
	2021	jul/22	ago/22	set/22	2022
◆ Rentabilidade PP-3 (Carteira Real)	-3,8%	0,3%	2,1%	1,2%	5,6%
▲ Objetivo de Retorno	6,9%	1,2%	1,3%	1,25%	10,5%
■ IMA-B 5+	4,6%	-1,8%	2,5%	2,39%	5,1%

Objetivo de retorno - prevê o rendimento necessário para que o plano possa fazer frente a seus compromissos de longo prazo

IMA-B5+ - índice que é o *benchmark* (referência) dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos

**Com a revisão das políticas de investimentos, as métricas de acompanhamento estão passando por revisão. Por isso, desde janeiro, os informes não trazem mais o Portfólio de Referência.*

PP-3



** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Avaliação de performance em 2022, por classe de ativos

Classe de ativos	Benchmarks	Composição da Carteira Real (Em 31/08/22)	Carteira Real Retorno 2022	Benchmarks Retorno 2022
Inflação Longa	IMA-B 5+	29,3%	4,8%	5,1%
Renda Fixa Ativa	IMA-B 5	22,0%	4,2%	6,9%
Multimercados	IHFA	32,3%	15,2%	13,4%
Ativos Reais	IFIX	3,9%	4,1%	9,1%
Renda Variável Brasil	IBOV	12,3%	-0,7%	4,8%
Multiestratégia Global	HFRI-I	0,3%	-10,8%	-12,2%

- Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.
- Com a revisão das políticas de investimentos, as métricas de acompanhamento estão passando por revisão. Por isso, desde janeiro, os informes não trazem mais o Portfólio de Referência.

Por dentro dos **Investimentos**

Informe de rentabilidade - Prévia
Plano Petros 3 (PP-3)

SETEMBRO DE 2022

